



## A CIÊNCIA NO JORNALISMO: o desenvolvimento das ciências naturais no Correio Braziliense (1808-1822)<sup>1</sup>

Jeniffer de Elias MOREIRA<sup>2</sup>

Rodrigo FOLLIS<sup>3</sup>

Allan Novaes<sup>4</sup>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Eng. Coelho, SP

**RESUMO:** Esta pesquisa traça um panorama do uso do jornalismo científico pelo Correio Braziliense e analisa como era a visão sobre as ciências naturais, nos primórdios do jornalismo no Brasil. Conclui-se que o Correio praticava uma modalidade de jornalístico científico pragmático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Científico; Correio Braziliense; Início da Imprensa no Brasil; Hipólito da Costa; Ciências naturais.

Já no primeiro jornal publicado no Brasil, o Correio Braziliense, é possível encontrar indicadores do jornalismo científico. Devido à importância que este jornal ocupa na história da imprensa brasileira, pressupõe-se que ele tenha colaborado para a divulgação científica na época.

Por meio de uma análise do contexto histórico e das hipóteses e descobertas científicas mencionadas no Correio, é possível obter um maior entendimento de como a ciência era abordada nos primórdios da imprensa brasileira.

Esta pesquisa traça um breve panorama do uso do jornalismo científico pelo Correio Braziliense e analisa como era a visão sobre as ciências naturais, nos primórdios do jornalismo no Brasil<sup>5</sup>. Além disso, o trabalho classifica as áreas científicas abordadas.

Longe de acreditar que o assunto era uma prioridade ou mesmo que o Correio foi o precursor do jornalismo científico no Brasil, este trabalho pretende mostrar como o assunto era tratado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, do Iniciacom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social Unasp, email: jeniffer.elias@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social Unasp, email: rodrigofollis@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Unasp, email: allan.novaes@unasp.edu.br. - O Trabalho teve como co-autor o aluno Matheus Bernardo de Almeida Cardoso, não inscrito no Congresso.

<sup>5</sup> O trabalho não tem como intento analisar as demais formas e veículos de divulgação científica, compete apenas a análise da forma que o *Correio Braziliense* tratou tais questões. Acrescido de uma análise da conjectura da época, inferido a relevância de sua atuação.



## Metodologia geral

Após a introdução histórica, é feita uma análise de conteúdo<sup>6</sup> da coluna Literatura e Sciencia do Correio Braziliense, na edição fac-similar em 31 volumes<sup>7</sup>. O assunto científico verificado em cada coluna será utilizado como unidade de registro<sup>8</sup>. Cada número é classificado de acordo com as matérias voltadas às ciências (exatas, físicas e biológicas) existentes na coluna Literatura e Sciencia<sup>9</sup>, que serão subdivididas de acordo com a especificidade dos assuntos.

O trabalho foi dividido em quatro partes, a saber, (1) delimitações da pesquisa, metodologia utilizada e definição dos termos; (2) debates atuais e contextualização histórica do Correio Braziliense, das ciências naturais e do jornalismo científico; (3) descrição da trajetória editorial (1808 – 1822) nas áreas de ciências naturais no Correio Braziliense e (4) análise crítica do conteúdo da coluna Literatura e Sciencias do Correio Braziliense.

## Definição de Termos

Ander-Egg apud Lakatos e Marconi conceituou ciência como "um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza." (LAKATOS e MARCONI, p. 19). A necessidade de afirmações comprovadas, pela observação, é a definição básica de qualquer ciência<sup>10</sup>.

Devido à limitação de tempo e espaço, o termo ciências, neste trabalho, refere-se especificamente a Ciências Naturais e Médicas<sup>11</sup>. As expressões ciências e ciências naturais são utilizadas de forma intercambiável<sup>12</sup>.

A pesquisa considera todas as ciências naturais existentes e suas subdivisões<sup>13</sup>:

---

<sup>6</sup> “Análise de Conteúdo se define como um ‘conjunto de técnicas de análise das comunicações’ [...] que aposta grandemente no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto. Nascida de uma longa tradição de abordagem de textos, essa prática interpretativa se destaca, a partir do início do século XX, pela preocupação com recursos metodológicos que validem suas descobertas. Na verdade, trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos” (ROCHA e DEUSDARÁ, 2005, p. 308).

<sup>7</sup> COSTA, Hipólito José da. *Correio Braziliense, ou Armazém literário*. Edição fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002. 31 vols.

<sup>8</sup> A unidade de registro é a “unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem freqüencial” (BARDIN, 1977, p. 104).’

<sup>9</sup> Coluna responsável, desde o começo do jornal, para a publicação de assuntos sobre ciências e novas publicações literárias (de ciências ou não). Por esta razão foi escolhida como ponto chave da análise pretendida.

<sup>10</sup> Não se pode atribuir à ciência a certeza indiscutível de todo saber que a compõe. Antes de tudo, toda lei indutiva é meramente provável, por mais elevada que seja sua probabilidade. (LAKATOS e MARCONI, p. 19)

<sup>11</sup> Para uma discussão entre a diferença das Ciências Humanísticas e Naturais, ver: *A Polêmica Sobre Ciências e Humanidades*, por Octavio Ianni. (<http://www.prpg.unicamp.br/IanniTalkOK.PDF> acessado 11/12/2007)

<sup>12</sup> As áreas abordadas são representativas e, portanto, suficientes para as conclusões pretendidas. Um futuro trabalho poderá abordar como a *Gazeta do Rio de Janeiro* tratava o assunto, comparando os dois expoentes dos primórdios da imprensa nacional.



**Agronomia:** métodos de plantio, irrigação, pragas, fertilizantes.

**Astronomia:** posicionamento dos astros, aparições de cometas, mapas astronômicos.

**Arqueologia:** escavações e uso de química e biologia no contato com artefatos e achados fósseis.

**Biologia:** descrição de corpos de animais, vegetais, insetos etc. Descobertas com relação ao corpo humano, vegetais, de animais, insetos, bioquímica etc.

**Botânica:** estudo científico da vida das plantas e algas; tudo o que se refere a musgo, flores e plantas domésticas.

**Ensino de Ciência:** divulgação científica feita pelas faculdades de ciência da época bem como ao método e discussões científicas.

**Física:** abrange as áreas de mecânica, ondulatória, termológica, acústica, óptica, eletromagnética, mecânica quântica, química física e mecânica estatística.

**Geologia:** relativo à litosfera e a placas tectônicas, estudos, descobertas e demais constatações feitas.

**Horticultura:** plantação de hortaliças.

**Matemática:** teoria dos números, álgebra abstrata, álgebra linear, geometria, trigonometria e cálculos.

**Meteorologia:** métodos de verificações climáticas.

**Medicina:** anatomia, diagnósticos de doenças, tratamento de doenças, causas de doenças, observações sobre doenças.

**Neurociência:** inteligência artificial, problemas mentais.

**Pseudociência:** informações baseadas em fatos científicos, sem o uso do método científico.

**Química:** abrange química orgânica, química inorgânica, polímeros, química analítica, e nomenclatura química, química física, bioquímica.

**Veterinária:** doenças em animais, tratamento para doenças, diagnóstico, descobertas.

Embora muitos autores dividem a divulgação científica em algumas partes (MASSARANI, Luisa, MOREIRA, 2002), serão abordadas duas principais:

---

<sup>13</sup> Para uma lista completa de quais os campos de atuação das *Ciências*, ver o tópico *Campos da Ciência* em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%Aancia#Campos\\_da\\_ci.C3.AAncia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%Aancia#Campos_da_ci.C3.AAncia)



**Jornalismo Científico:** popularizar, de clara e objetiva, as novidades da área científica, por meio da linguagem jornalística. O Jornalismo Científico é um caso particular de Divulgação Científica: é uma forma de divulgação científica endereçada ao público leigo, mas que obedece ao padrão de produção jornalística<sup>14</sup>.

**Disseminação Científica:** tem como público-alvo os especialistas, os próprios pesquisadores e cientistas. Ocorre por meio de revistas científicas, materiais (comunicações, pesquisas e ensaios) apresentados nos eventos científicos e publicações similares.

Optou-se por não se fazer a diferenciação entre jornalismo científico, divulgação científica e/ou disseminação científica<sup>15</sup>. O trabalho atual não tem por meta tal forma de análise, e sim analisar o tratamento dedicado para as Ciências Naturais, nos primórdios do jornalismo brasileiro por meio do *Correio Braziliense*.

### **A Imprensa, o Correio Braziliense e o Jornalismo Científico**

Antes de 1808, fracassaram duas tentativas de instalar a tipografia no Brasil. No livro *Comunicação – do grito ao satélite*, Costella afirma que:

A política colonial portuguesa destinava à colônia a função de fornecer matérias primas à metrópole, recebendo manufaturados em troca. Não interessava ao governo português que tivéssemos tipografia pelo mesmo motivo que não lhe convinha que tivéssemos qualquer outro tipo de indústria (2002, p. 88).

Com a chegada da Casa Real, em 1808, começaram a ocorrer mudanças e teve início a instauração da imprensa no Brasil. O primeiro jornal impresso em solo pátrio data de 10 de setembro de 1808 e era intitulado *Gazeta do Rio de Janeiro* (COSTELLA, 2002, p. 88).

Embora fosse impresso em Londres, o *Correio Braziliense* ou *Armazem Literario* é considerado o marco inicial do jornalismo no país, pois tinha como público alvo o mundo luso-brasileiro.<sup>16</sup>

Devido a uma alta exploração das colônias que visava aproveitar os recursos naturais, qualquer evolução da colônia foi retardada. A vinda da Casa Real e a inauguração da imprensa possibilitaram o desenvolvimento do país (POMBO, 1942, p.

---

<sup>14</sup> Um exemplo desta diferenciação pode ser encontrado em uma série de palestras que traduz em linguagem adequada a ciência e a tecnologia para o cidadão comum. Mesmo tratando sobre ciência de forma fácil de entender, a palestra não se enquadra dentro dos gêneros do Jornalismo. Por esta razão não deve ser considerada como Jornalismo Científico, e sim, como Divulgação Científica. Para mais detalhes sobre Jornalismo Científico ou sobre a SBJC, ver: [www.jornalismocientifico.com.br](http://www.jornalismocientifico.com.br)

<sup>15</sup> Fez-se uma pequena introdução a esta diferenciação no Capítulo 1, no tópico Formas de Divulgação das Ciências.

<sup>16</sup> O primeiro exemplar do *Correio Braziliense* data de junho de 1808.



210; GOMES, 2007). Mesmo com a imprensa recém estabelecida, o jornalismo científico iniciou-se de forma lenta e sem muita expressividade.

### **Contexto histórico da chegada da imprensa no Brasil**

A história da imprensa é o reflexo da sociedade capitalista que era instalada no Brasil (SODRÉ, 1999, p. 1). Em 1808, o desembarque da família real no Brasil gerou inúmeros conflitos. Os portos foram abertos a nações amigas e o monopólio comercial lusitano foi “jogado no lixo”. Começou então uma grande mudança de caráter econômico estimulada, principalmente, pela corte no Brasil. Oliveira explica que:

A história da imprensa no Brasil já nasce atrelada ao poder oficial. Em 10 de setembro de 1808 saiu das oficinas da Imprensa Régia (pertencente à corte de Dom João VI) o primeiro número da Gazeta do Rio de Janeiro (1999, p. 27).

### **O Correio Braziliense**

O Correio Braziliense foi o primeiro jornal independente do poder oficial, havendo sido criado pela iniciativa de Hipólito da Costa, diretor e redator do jornal. O Correio tornou-se discutível por ter sido impresso no exterior. Seria impossível, porém, mantê-lo no país imune à censura do início do século 19 (SODRÉ, 1999, p. 20).

A vinda da família real para o Brasil – um governante morando na colônia – representava a possibilidade de desenvolvimento para o país. Na Inglaterra, onde Hipólito havia morado, a imprensa livre e a monarquia constitucional garantiram o progresso do país. Credo que o Brasil também poderia crescer, caso seguisse o exemplo da Inglaterra, Hipólito criou o Correio Braziliense (LUSTOSA, 2003, pp. 12-14).

Ao se identificar com as idéias de José Bonifácio de Andrada e presenciar a proclamação da independência do Brasil<sup>17</sup>, Hipólito sentiu que a missão do Correio estava terminada (LUSTOSA, 2003, pp. 19-20).

O jornal atacava a administração do país a fim de “preparar para o Brasil instituições liberais e melhores costumes políticos”, de acordo com Hipólito (SODRÉ, 1999, p. 23). “Mesmo cobrindo acontecimentos internacionais, todas as notícias que se imprimiam no Correio tinham como alvo o Brasil e seu possível público leitor. Era para informar os brasileiros do que se passava no mundo, para influir sobre seus espíritos

---

<sup>17</sup> Hipólito ainda contribuiu de outras maneiras para a consolidação da independência do Brasil em 1823, ano no qual veio a falecer de forma repentina. (LUSTOSA, 2003, p.19)



direcionando-os no sentido das idéias liberais, para chamar a atenção para o caráter daninho do absolutismo ou qualquer forma de despotismo” (LUSTOSA, 2003, p. 19).

### **O Início do Jornalismo Científico no Brasil**

O surgimento da imprensa (séc. 15) foi um impulso dado ao advento científico (séc. 17). No contexto do surgimento dos jornais, Galileu publicou descobertas e observações relacionadas à astronomia graças à evolução do telescópio. Nessa época foi instaurada a chamada revolução científica. No apogeu dessa revolução a Inglaterra disparou na divulgação do jornalismo científico e, daí em diante, a circulação de cartas científicas se intensifica (OLIVEIRA, 2002, p. 18).

No início do século 19, “o jornalista se confundia com o educador. Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos” (LUSTOSA, 2003, p. 15).

Acrescido ao grande impulso que a ciência teve em meados do século 19, surge vasta literatura sobre jornalismo científico na Europa e nos Estados Unidos. As duas guerras mundiais estimularam o desenvolvimento do jornalismo científico e foram criadas as primeiras associações do gênero. Os Estados Unidos usaram esses novos conhecimentos científicos como base para sua economia e até hoje suas bases de ciência e tecnologia são fortes e totalmente incorporadas à cultura americana (OLIVEIRA, 2002, p. 20-21).

### **O jornalismo científico no Brasil**

O atraso no jornalismo científico ocorreu porque a colonização do Brasil foi “muito mais voltada para a exploração do que para a expansão”, ou seja, não era voltada para o conhecimento. “A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o séc. XIX” (OLIVEIRA, p. 28).

Enquanto a Europa e os Estados Unidos tiveram grande movimentação científica no séc. 19, no Brasil ainda era proibido imprimir livros e jornais, o que acabou com a instauração da corte portuguesa no país. Oliveira, em *Jornalismo científico*, analisa que:

O País vivia, até essa época, no total obscurantismo beletриста. A leitura e os estudos eram privilégios dos filhos da nobreza, que podiam se dar ao luxo de estudar na Europa (2002, p. 27).

A independência do Brasil estava em processo, e, por essa razão, o jornalismo recém iniciado no Brasil influenciava esse contexto. Destacou-se o jornalista Hipólito



com a fundação e autoria do *Correio Braziliense*, que não era oficial e entrava no país de forma clandestina (AFFONSO, p. 14).

“A maior parte do jornal [*Correio Braziliense*] era dedicada à publicação de documentos relativos aos acontecimentos que iam pelo mundo afora<sup>18</sup>, além de notícias que o jornalista colhia nas gazetas internacionais. Esse era o noticiário mais atualizado possível que poderia chegar ao Brasil” (LUSTOSA, 2003, p. 16).

Para José Marques de MELO (2003):

O Jornalismo Científico nasce com o próprio Jornalismo Brasileiro. Ao lançar, em 1 de junho de 1808, a primeira publicação periódica do Brasil, Hipólito José da Costa iniciou o registro sistemático de acontecimentos relacionados ao mundo da ciência e da tecnologia. O *Correio Braziliense* fazia a divulgação episódica de inovações científicas européias, visando naturalmente sua assimilação pelas elites brasileiras. (p. 1)

Hipólito teve despertado seu interesse pelas ciências no final do século XVIII, durante sua formação acadêmica, em Direito, na Universidade de Coimbra. Beneficiado pelo embasamento científico e filosófico que a instituição propiciou. Conseguiu ser enviado aos Estados Unidos em missões diplomáticas. Quando ali esteve pode observar a produção de novos conhecimentos “desde avanços no universo da medicina até soluções engenhosas nos segmentos da engenharia e da agricultura” (idem).

Hipólito não apenas anotava o que via, mas tentava descobrir formas de aplicar tais conhecimentos no Brasil e em Portugal (idem, p. 1). O objetivo de todo esse empenho em divulgar a ciência era sensibilizar direta ou indiretamente o poder público, o que propiciaria a criação e a manutenção de instituições ligadas à ciência, além de maior valorização social da atividade de pesquisa (MASSARANI, p. 119).

### **Panorama das Ciências Naturais no *Correio Braziliense***

A partir desta parte, será traçado um panorama<sup>19</sup> da divulgação da ciência em todas as edições do *Correio Braziliense*, dando enfoque a seção intitulada “Literatura e

---

<sup>18</sup> Os jornais tinham “o tamanho e a forma de um livro, nem que fosse[m] composto[s] de longos e densos artigos onde a informação era veiculada de forma circunstanciada e analítica em textos que, às vezes, se prolongavam por vários números seguidos. Era assim o *Correio Braziliense*; cada número tinha cerca de 100 páginas e era dividido em sessões: política, comércio e artes, literatura e ciências, miscelânea e, eventualmente, correspondência. [...] Eventualmente, ao resenhar alguns livros ou documentos, ele [Hipólito da Costa] alternava citações com análises e observações críticas” (LUSTOSA, 2003, 15).

<sup>19</sup> Embora se trace um panorama mais fiel e detalhado possível, não foi possível a inclusão, de forma escrita, de todos os tópicos e assuntos citados em 14 anos do *Correio Braziliense*. Por esta razão, espera-se que os gráficos completem o montante das informações analisadas.



Sciencias”<sup>20</sup>, existente desde o primeiro número do jornal e destinada a divulgação de literatura e novas descobertas científicas.

Não se pretende transcrever todo o conteúdo pesquisado, apenas dar um vislumbre sobre como eram tratados os temas em discussão. O texto apresenta publicações científicas, experiências e descobertas (eram dispostas novas descobertas científicas e a importância que teriam na vida prática), que se dará em forma de texto corrido organizado de acordo com as áreas, mais citadas, agrupadas na metodologia.

Nos primórdios do *Correio Braziliense*, percebe-se pouca ou quase nenhuma notícia relacionada aos tópicos deste trabalho. Um artigo de agosto de 1810<sup>21</sup> cita o que pode ser considerado um despertar para o estudo das ciências.

O texto continha-se no “Extracto do *Moniteur* de 8 de Julho” e declarou que “foi preciso um acontecimento extraordinario; uma circumstancia tão favoravel como a presença de um exercito Francez, para dar aos observadores os meios de estudar o Egypto, com o cuidado que elle merece”. Por meio desse evento ampliou-se o conhecimento sobre a “historia civil, geographia, sciencias, e artes” do Egito<sup>22</sup>.

Seguem exemplos de publicações científicas e descobertas divulgadas em algumas áreas:

Agronomia: foram publicados “Um ensayo sobre as régas, e modo de aguar os prados; pelo Reverendo G. T. Hamilton. – Papéis de Sociedade de Agricultura de Bath vol. 12”<sup>23</sup> e “Elementos da Chimica de Agricultura”, de “Sir Humphry Davy”;<sup>24</sup>

Botânica: foram publicados “MUSCOLOGIA Britannica”, contendo de forma sistemática e descritiva, “os musgos da Gram Bretanha e Irlanda”, escrito “por Guilherme Jackson Hooker”<sup>25</sup>; “Turner’s Fuci”, que apresenta “descriçõens das plantas que os botanicos denominam geralmente fungos”, escrito “por F. A. de Christoforo Davalos”<sup>26</sup>; “Cathalogo das plantas digenas, e exóticas, cultivadas no Jardim Botanico de Cambridge”<sup>27</sup>, por James Donn.

Na Astronomia: apareceu um cometa “que se descobriu em Marseilles, por M. Pons, e ao depois em Paris, por M. Bouvard”, de acordo com os cálculos desses dois

---

<sup>20</sup> Para reproduzir com fidelidade os documentos históricos, ao longo deste trabalho a grafia nas citações é mantida segundo o original.

<sup>21</sup> “Descripção do Egypto, ou recopilação das observaçoens e indagaçoens, que se fizéram no Egypto, durante a expedição do exercito Francez”, *Correio Braziliense* 5 (agosto de 1810), p. 199-203.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> “Inglaterra”, *Correio Braziliense* 08 (abril de 1812), p. 465.

<sup>24</sup> “Noticia de novas publicacoens”, *Correio Braziliense* 10 (junho de 1813), p. 720-725.

<sup>25</sup> “Novas publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 20 (fevereiro de 1818), p. 165.

<sup>26</sup> “Novas publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 21 (outubro de 1818), p. 447.

<sup>27</sup> “Novas Publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 25 (Julho de 1820). pag. 38.



astrônomos “passou o seu perihelion aos 15 de Setembro”<sup>28</sup> e “Solução de um novo problema de Astronomia Nautica”, oferece “todos os elementos necessários para dirigir com exatidão a derrota do seu navio”, escrito por “F. A. Cabral”<sup>29</sup>. Foi divulgado “o 14º volume das Ephemerides Astronomicas pra o uso do observatorio de Coimbra”<sup>30</sup>.

Física: “Foi descoberto, que “quando a prôa do navio se dirigia ao Oeste” aumentava a “variação na agulha de marear”<sup>31</sup>. Foram publicadas as obras: “Epitome do Novo Systema de Philosophia Phisica de Phillips”, no sistema chamado “newtoneano”, “Isaac Newton considerou a attração, ou gravitação, como causa primeiro dos phenomenos materiais”, ou seja, “os corpos caíam para a terra; porque éram attrahidos pela terra”<sup>32</sup>. Foi inventado um “engenho de vapor com movimente de rotação”, “por Sir W. Congreve, Baronette”. Para poupar combustível “elle” adaptou “usando substancias caliareas em lugar de carvão”<sup>33</sup>.

Geologia: saíram as obras “De Luc’s Travels in France”, de “J. A. De Luc”, que narra “viagens geológicas” feitas na Europa<sup>34</sup>; “Greenough’s Geology”, que apresenta, em vários ensaios, um “exame crítico dos primeiro princípios de Geologia”, pelo “Presidente da sociedade Geologica”, G.B. Greenough<sup>35</sup>; “Introducção á Geologia”, de “Roberto Bakewell”<sup>36</sup>.

Horticultura: em Abril de 1818 foi publicado “Hayward’s Horticulture”, que incluía “um sistema prático para o tratamento das arvores de fructo, arranjado sobre principios demonstrativos e physiologicos”, escrito “por Josep Hayward”<sup>37</sup>. Cuthbert W, Johnson divulga um ensaio sobre o uso do sal na agricultura e horticultura “com instrucçoens, segundo as mais modernas authoridades, para o seu emprego como estrume, e no mantimento do gado”<sup>38</sup>.

Matemática: um professor de matemática, “inventou um novo methoo de resolver equaçoens cúbicas”, transformando a “equação cúbica em outra”<sup>39</sup>. A Obra Broughton’s Theory of Numbers” apresenta “a relação entre as ordens e potencias dos N<sup>os</sup>. theoremas para a resolução de equaçoens de todos os grãos”, escrito “por Carlos

---

<sup>28</sup> “França”, *Correio Braziliense* 09 (setembro de 1812), p. 445.

<sup>29</sup> “Novas publicações em Portugal”, *Correio Braziliense*, 16 (março de 1816), p. 236.

<sup>30</sup> “Portugal”, *Correio Braziliense* 21 (setembro de 1818), p. 334.

<sup>31</sup> “França”, *Correio Braziliense* 09 (setembro de 1812), p. 445.

<sup>32</sup> “Portugal”, *Correio Braziliense* 21 (outubro de 1818), p. 448 - 450.

<sup>33</sup> “Novas publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 23 (setembro de 1819), p. 234.

<sup>34</sup> “Novas publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 10 (agosto de 1813), p. 232-236.

<sup>35</sup> “Novas publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 23 (agosto de 1819), p. 139.

<sup>36</sup> “Notícia de novas publicações”, *Correio Braziliense* 10 (junho de 1813), p. 720-725.

<sup>37</sup> “Novas publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 20 (Abril de 1818), p. 370.

<sup>38</sup> “Novas Publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 25 (Outubro de 1820). pag. 425.

<sup>39</sup> “Novas descobertas”, *Correio Braziliense* 12 (março de 1814), p. 365.



Broughton”.<sup>40</sup> Também foi publicado na área específica da Álgebra, “Spense’s Algebraical Equations”, que trata-se das “primeiras linhas de uma theoria de Equações Algebraicas, deduzidas dos princípios de Harriot, e estendidas ao calculo Fluxional ou diferencial”, escrito “por Guilherme Spence”.<sup>41</sup>

Meteorologia: a “Academia Real das Sciencias” celebrou “uma sessão publica”, em que foi feita a “leitura das seguintes memórias: (...) resumo das observaçoens Metereologicas feitas em Lisboa em 1817, por Marino Miguel Franzini”<sup>42</sup> Saiu a obra “Howard’s climate of London” analisava o clima de “Londres, deduzido de observaçoens meteorológicas” escrito por “Lucas Howard”.<sup>43</sup>

Medicina: foi muito abordada, com publicações e descobertas. Em publicações, as obras “Bell’s Principles of Surgery”, apresenta os princípios da cirurgia “no que respeita as feridas ulceras, e fisturas; aneurisma, e artérias feridas, fracturas dos membros, e deveres de um cirurgiaõ”, escrito pelo “cirurgiaõ”, Joaõ Bell<sup>44</sup>; “Casos Cirurgicos, com Observaçoens Practicas”, de “George Fielding”<sup>45</sup>; “Esboços da Anatomia do corpo humano, no seu estado de saude e de doença”, de “Alexandre Monro”. Foi publicado também o “Relatorio do estabelecimento nacional da Vaccina, onde F. Milman apresentou os benefícios e importância da vacina”<sup>46</sup>.

Veterinária: Thomas Peall observou “a molestias mais communs dos Cavallos”<sup>47</sup>, o cirurgião veterinário Jaimes White elabora um “Dicionario abreviado da Arte Veterinaria; contendo uma explicação concisa dos diferentes termos”<sup>48</sup>. É publicado o livro “While’s Veterinary Medicine, vol. IV”, um Tratado completo de Medicina Veterinária, no qual Jaimes White faz “observaçoens sobre as molestias das vacas, ovelhas, porcos, e caens; e direçoens particulares, para se fazerem as mais importantes operaçoens na alveitaria”.

Química: houve a experiência “para verificar o estado em que o espirito volatil existe nos liquores fermentado; com uma taboa, que mostra a proporção relativa de alcohol puro, contido em diferentes qualidades de vinhos; por Guilherme Thomas

<sup>40</sup> “Novas publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 14 (fevereiro de 1815), p. 185.

<sup>41</sup> “Novas publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 20 (janeiro de 1818), p. 63.

<sup>42</sup> “Portugal”, *Correio Braziliense* 23 (agosto de 1819), p. 142.

<sup>43</sup> Idem. pag. 26.

<sup>44</sup> “Novas publicacoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 14 (março de 1815), p. 330.

<sup>45</sup> “Noticia de novas publicacoens”, *Correio Braziliense* 10 (junho de 1813), p. 720-725.

<sup>46</sup> F. Milman, “Relatorio do estabelecimento nacional da Vaccina, feito ao Muito Honrado Visconde Sidmouth, Principal Secretario de Estado da Repartiçaõ do Interior, &c.”, *Correio Braziliense* 10 (julho de 1813), p. 40-47.

<sup>47</sup> Idem.

<sup>48</sup> “Novas Publicaçoens em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 18 (junho de 1811), p. 641.



Brande”<sup>49</sup> Algumas novas descobertas relacionadas a “Mina de Ferro” e Diamantes”<sup>50</sup>. Foi divulgado, pelo engenheiro Roberto Buchanan, um “Tractado sobre a economia dos combustíveis”<sup>51</sup>. Samuel Parkes detalha “Ensaio Chimicos sobre vários objectos, principalmente relativos ao melhoramento das artes Manufacturas dos dominios Britannicos”<sup>52</sup>.

Diversos: foram divulgadas na França “as tabelas do jornal livraria (que são todos os Sabbados, e cujas tabellas se formam no fim de cada anno) relativos ao anno 1817”, que é um “quadro biographico das obras de toda espécie, que se publicaram em França”, no período dito anteriormente. Nele contata-se que nos assuntos de, “physica, química, farmacia” foram publicadas 58 obras; “astronomia e marinha, 25”; “agricultura, botânica, 35”; “medicina e cirurgia, 152”; “mathematicas, 25”; entre outros temas<sup>53</sup>.

### **Conclusão e Análise Crítica: Ciências Naturais e o Correio Braziliense**

No total foram catalogadas 450 notícias ou artigos, sobre ciências naturais na seção intitulada Literatura e Ciências de o Correio Braziliense. Destas 450 notícias, percebe-se uma preferência para as áreas de Medicina totalizando 158 citações (cerca de 35% do total), mais 3 citações colocadas na categoria de Neurociências.

O segundo e terceiro assunto respectivamente foram: Química com 48 (10,5 %) citações, seguido por Matemática com 40 (8,8%). Física com 39 citações (8,6%), Biologia com 36 (8%) e Agricultura com 30 (6,6%) mostram que da segunda a sexta posição não existia uma preferência específica de assunto, sendo tratado com o mesmo interesse. No Gráfico demonstrativo pode-se visualizar as preferências de citações encontradas no Correio.

---

<sup>49</sup> “Experiencia (...)”, *Correio Braziliense* 08 (abril de 1812), p. 469.

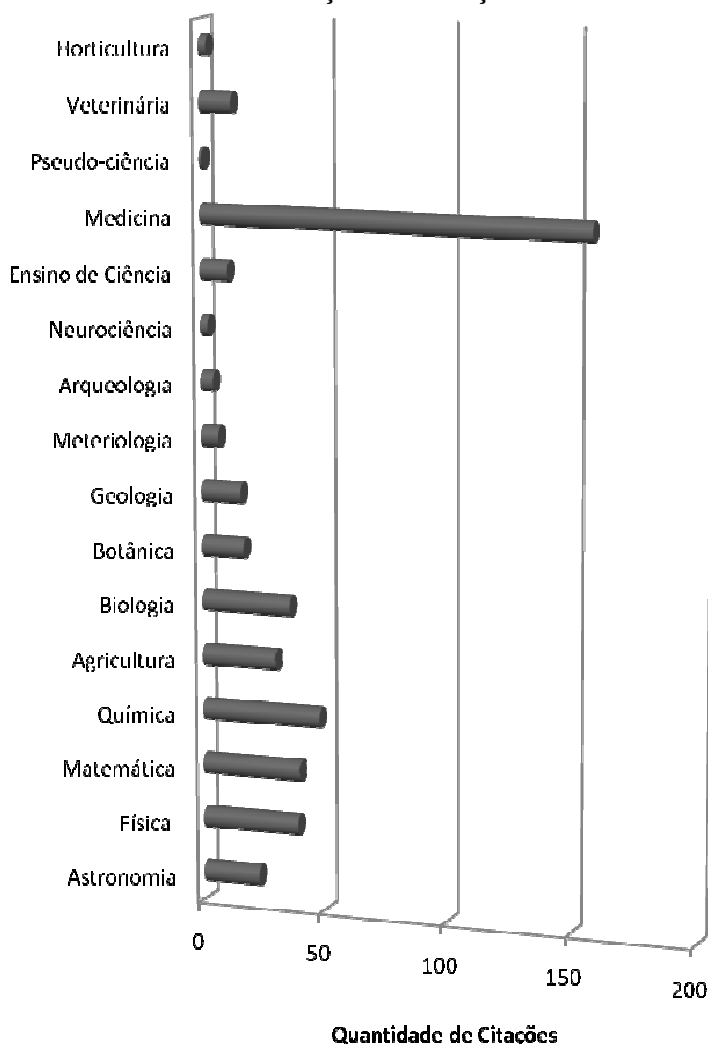
<sup>50</sup> “Novas descobertas”, *Correio Braziliense* 10 (setembro de 1813), p. 387-392.

<sup>51</sup> “Novas Publicações em Inglaterra”, *Correio Braziliense* 15 (julho de 1815), p. 57.

<sup>52</sup> Idem.

<sup>53</sup> “França”, *Correio Braziliense* 21 (Agosto de 1818), p. 169.

### Gráfico Demonstrativo – Relação de Citações sobre Ciências Naturais



Astronomia (23 citações), Botânica (17 citações), Geologia (16 citações), Veterinária (13 citações), Ensino de Ciências (11 citações). Meteorologia (7 citações), Arqueologia (5 citações), Horticultura (3 citações), e Pseudociência (1 citação). A produção científica nestas categorias pode ter sido menor, fator esse que explicaria a queda significativa. Todos os temas e as respectivas quantidades de citação podem ser analisadas no quadro 1.

Ao contrário da perspectiva inicial, os assuntos mais tratados são os referentes às ciências médicas<sup>54</sup>, dando ênfase a novas curas e tratamentos de doenças comuns em todo o mundo. O ensino oficial de Medicina no Brasil começou apenas em novembro de 1808, através de um Decreto do Imperador D. João VI, época em que já circulava o Correio. A nova faculdade de medicina precisava estar atualizada com as novas descobertas da área médica, fato que o Correio provavelmente ajudou a concretizar.

<sup>54</sup> **Medicina:** anatomia, diagnósticos de doenças, tratamento de doenças, causas de doenças, observações sobre doenças.

Até 1808, poucas atividades industriais eram permitidas no país, com o decreto de Abertura dos Portos, em 28 de Janeiro de 1808, o Brasil começa uma nova fase de seu desenvolvimento industrial e agrícola. Em 1810, por meio de um contrato comercial com a Inglaterra, teve um aumento significativo de produtos Ingleses no país, suplantando o desenvolvimento industrial, que retornaria apenas após 1840.

Mesmo que poucas pessoas usassem as informações de maneira prática na industria, as usavam principalmente na Agricultura e demais ciências da terra. Hipólito é de vital importância para fomentar, mesmo que com pequena participação, o pensamento dos leitores do Correio quanto a necessidade da evolução e busca de novas técnicas industrias e agriculas.

Nos Quadros 1 e 2 mostra-se a evolução das citações sobre Química e Agricultura, como exemplo das demais. As citações são poucas entre 1808 a 18012, tendo um grande aumento nos anos de 1813 a 1818, seguindo por uma queda até 1822, ano do fim da publicação do Correio.

| Quadro 1 – Química |    | Quadro 2 – Agricultura |   |
|--------------------|----|------------------------|---|
| 1808               | 0  | 1808                   | 0 |
| 1809               | 0  | 1809                   | 0 |
| 1810               | 0  | 1810                   | 0 |
| 1811               | 1  | 1811                   | 0 |
| 1812               | 3  | 1812                   | 1 |
| 1813               | 8  | 1813                   | 3 |
| 1814               | 10 | 1814                   | 5 |
| 1815               | 7  | 1815                   | 3 |
| 1816               | 3  | 1816                   | 3 |
| 1817               | 4  | 1817                   | 2 |
| 1818               | 2  | 1818                   | 3 |
| 1819               | 3  | 1819                   | 3 |
| 1820               | 4  | 1820                   | 4 |
| 1821               | 1  | 1821                   | 1 |
| 1822               | 2  | 1822                   | 2 |

Este processo é repetido em todos os temas analisados, exceto por medicina. Em uma rápida análise é possível inferir duas motivações para tal processo: 1) A maturidade editorial de o Correio, ocorrida entre 1813 a 1818, época cujo objetivo principal do



periódico ainda parecia distante<sup>55</sup>; 2) a partir da criação de novos cursos universitários no Brasil, podemos perceber o aumento das citações relacionadas a estes cursos:

“Em 1809, o [curso] de medicina [foi implantado no Brasil] e, em 1813, constituiu-se, a partir desse curso, a Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. (...) Na Bahia, [foi implantada] a cadeira de economia (1808), e os cursos de agricultura (1812), de química (1817) e de desenho técnico (1817). No Rio, [foi implantado] o laboratório de química (1812) e o curso de agricultura (1814). Alguns cursos avulsos foram ainda criados em Pernambuco, em 1809 (matemática superior), em Vila Rica.”

Quanto ao uso que Hipólito da Costa faz do jornalismo científico, é confirmada a afirmação de MELO (s/d, p.15):

“Na verdade ele [Hipólito da Costa] pratica no Correio uma modalidade jornalística que o vincula à ideologia do pragmatismo, procurando difundir informações utilitárias, capazes de motivar o seu emprego pelos produtores agrícolas ou industriais. Trata-se de efetivo jornalístico científico, mais orientado para a ciência aplicada” (MENDONÇA, s/d p.134)

A primeira proposta para a criação da Universidade no Brasil foi realizada por José Bonifácio, também expoente na independência brasileira (TRINDADE, s/d, p.3). Pela semelhança nos projetos de Hipólito da Costa e José Bonifácio (LUTOSA, 2003, p.19), pode se inferir que o Correio também foi utilizado como incentivador na busca por uma Universidade brasileira.<sup>56</sup>

Por ser o primeiro jornal brasileiro e por utilizar o formato de compêndio para a maior parte de suas notícias, conclui-se, que a visão encontrada nas páginas do Correio representa de forma sistêmica como eram utilizadas às ciências naturais nos primórdios da imprensa no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AFFONSO, Ermelinda Adamo. **Jornalismo na independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Editores Livros Pequenas Edições, s/d.

COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense, ou Armazém literário**. Edição fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002. 31 vols.

<sup>55</sup> Na análise realizada no começo deste trabalho chegamos a conclusão de que o *Correio* sempre teve como objetivo principal a formação pela independência do Brasil.

<sup>56</sup> A proposta inicial feita por José Bonifácio foi negada pela corte imperial. Todos os cursos existentes no Brasil antes da independência eram em formato de faculdade com a função principal de servir a coroa.



COSTELLA, Antonio F. **Comunicação: do grito ao satélite**. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2002.

GOMES, Laurentino. **1808**. São Paulo: Planeta, 2007.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina A., **Metodologia Científica**. Editora Atlas: São Paulo SP. 1991.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira e GOMES, Ana Cecília Aragão. **Para Pensar o Fazer e a Pesquisa em Divulgação Científica e Jornalismo Científico** <<http://hdl.handle.net/1904/19772>>. Acesso em: 29 de outubro de 2007.

MASSARANI, Luisa, MOREIRA, Ildeu de Castro, BRITO, Fatima (org). **Ciência e público**. Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – UFRJ, 2002.

MELO, José Marques de. **Trajетória Acadêmica do Jornalismo Científico no Brasil: Iniciativas Paradigmáticas do Século XX** <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewFile/1141/889>>. Acesso em: 29 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Hipólito da Costa, Repórter Precoce**. <<http://hdl.handle.net/1904/4371>>. Acesso em: 29 de outubro de 2007.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

POMBO, Rocha. **História do Brasil**. Nova edição ilustrada. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1942. Vol. 2.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de conteúdo e análise do discurso**. ALEA. Vol. 7. Nº. 2. Julho – Dezembro, 2005.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. **A Universidade no Brasil** <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/275/27501408.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2007.

SODRÉ, Nelson W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, 1999.

TRINADE, Diamantino Fernandes. **Os Pioneiros da Ciência Brasileira: BARTHOLOMEU DE GUSMÃO, JOSÉ BONIFÁCIO, LANDELL DE MOURA E D.PEDRO II** <<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/7p12c.html>>. Acesso em: 29 de outubro de 2007.